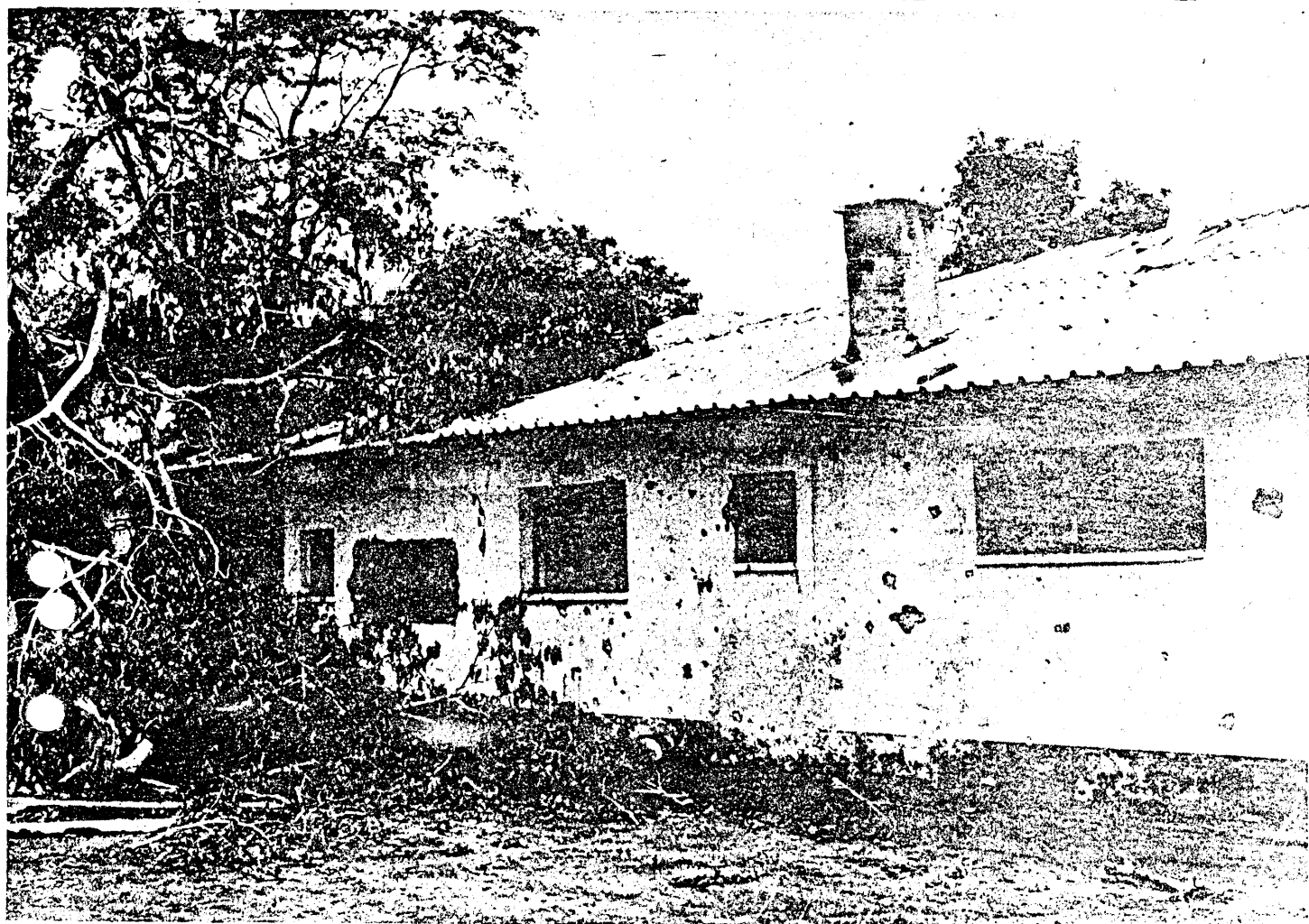


GORONGOSA NEUTRALIZADA AGRESSÃO INIMIGA

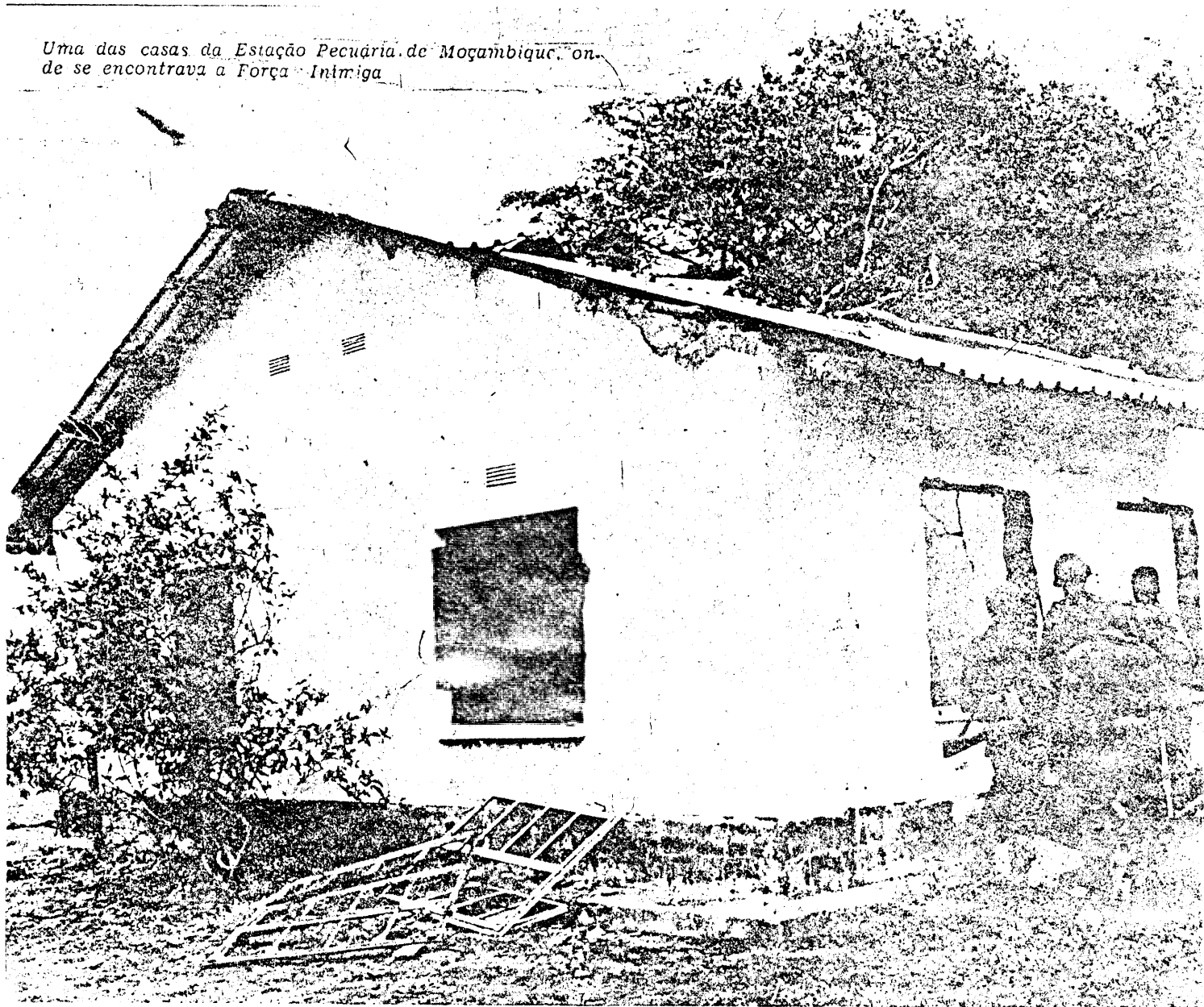


A noite tinha caído havia pouco quando sete homens armados chegaram a uma aldeia comunal situada a alguns quilómetros da Vila da Gorongosa, na província de Sofala. A sua missão era aterrorizar e intimidar os camponeses ali residentes, para os fazer abandonar a aldeia. Não estiveram lá muito tempo. A aproximação de uma força das FPLM forçou-os

a bater em retirada, abandonando no terreno bens roubados ao povo e material militar. Mas, antes de partirem, queimaram dezenas de habitações, saquearam uma Loja do Povo e, num acto de selvajaria característica, cortaram ambas as orelhas a dois camponeses, um deles uma mulher.

11-11-79

Uma das casas da Estação Pecuária de Moçambique, onde se encontrava a Força Inimiga



Estes sete bandidos eram parte de uma importante força inimiga, infiltrou-se na área da Gorongosa, que foi neutralizada pelas FPLM numa importante operação entre 13 e 26 de Outubro passado. Dos combates, segundo um comunicado do Estado-Maior General das FPLM, resultaram mais de cem mortos e 22 prisioneiros inimigos, enquanto as FPLM sofreram baixas ligeiras.

Uma equipa da informação moçambicana deslocou-se ao local e, através dos depoimentos de combatentes das FPLM, elementos da população e inimigos capturados, pôde reconstituir o desenrolar da operação.

O efectivo inimigo, estimado em bastante mais de 350 homens, integrava oficiais rodesianos brancos e alguns traidores moçambicanos e penetrou em Moçambique com o objectivo de estabelecer um acampamento militar no interior do nosso território, a partir do qual poderia lançar acções de sabotagem e terrorismo contra as populações indefesas e alvos económicos e sociais, como, pontes, meios de transporte e comunicação, aldeias comunais, Lojas do Povo, etc.

Detectado e perseguido pelas FPLM, refugiou-se num pequeno planalto no alto da serra da Gorongosa, a mais de mil e oitocen-

tos metros de altitude. A sua posição era praticamente inexpugnável contra ataques por terra e podia, facilmente, ser abastecida em armas, munições e mantimentos pelos aviões e helicópteros rodesianos.

Para proteger o acesso ao acampamento principal, estabeleceram um posto avançado em Morombodze, num local onde existe uma estação pecuária que antigamente pertencia a um inglês, guarnecendo-o com um efectivo calculado em cerca de 100 homens.

A área de Morombodze tinha uma importância estratégica para a defesa das posições principais do inimigo. Por um lado, é ali que ter-



mina a picada quase intransitável que vai da Vila da Gorongosa, e que constitui a única via de acesso para viaturas e carros militares; por outro, a partir da pequena plataforma ali existente, a nossa artilharia podia atingir o acampamento central do inimigo no topo da serra (as condições de acesso terrestre a este local são de tal modo difíceis que, para se percorrer a pé os poucos quilómetros que o separam de Morombodze, são necessários cerca de três dias).

OS PRIMEIROS COMBATES

Localizadas com precisão as posições inimigas, as FPLM lança-

Os combates foram aqui particularmente violentos. Os soldados das FPLM cercaram o efectivo inimigo, que se encontrava instalado nas próprias instalações da estação pecuária, e lançaram uma ofensiva a partir das cinco horas da manhã.

O tiroteio, quase à queima-roupa, prolongou-se até às 11.00 horas, quando as FPLM reagruparam as suas forças e lançaram o

material de guerra.

Ocupada a posição estratégica de Morombodze, as forças moçambicanas prepararam-se para a ofensiva final contra o acampamento do inimigo,

O ATAQUE CONTRA A GORONGOSA

Este, entretanto, desencadeou uma série de acções de diversão,



Outra das casas da antiga «Herdade do inglês», em Morombodze

numa tentativa de fazer dispersar as nossas forças, a principal das quais foi o ataque contra a própria Vila da Gorongosa, no dia 18.

Segundo nos declarou um comandante das FPLM estacionado no local, o grupo inimigo julgou provavelmente que, como um importante efectivo moçambicano se encontrava na serra a proceder a operações de «limpeza», a vila estaria pelo menos parcialmente desguarnecida.

Por outro lado, tentou aproveitar-se ao máximo das características da vila, particularmente da grande dispersão das casas e instalações ali existentes.

Assim a força inimiga, avaliada em cerca de 80 homens, dividiu-se em três grupos: o primeiro atacou directamente o quartel das FPLM, o segundo uma área residencial, e o terceiro a zona do hospital.

Os combates iniciaram-se cerca das dez horas da manhã, e prosseguiram até às cinco da tarde.



Casas queimadas por um grupo inimigo numa Aldeia Comunal próximo da vila da Gorongosa

COMUNICADO DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS F.P.L.M.

O Estado-Maior General das Forças Populares de Libertação de Moçambique distribuiu à Informação, no passado dia 2, o seguinte comunicado sobre o recente aniquilamento de uma importante força inimiga na serra da Gorongosa.

«1. No âmbito das suas agressões, contra a República Popular de Moçambique, o regime ilegal rodesiano tem tentado sistematicamente infiltrar grupos armados no nosso País, com o objectivo de praticarem acções contra o nosso Povo, o nosso Estado Popular e a nossa Revolução.

Nesse contexto, um contingente avaliado em mais de um batalhão, incluindo oficiais rodesianos brancos, mercenários de várias nacionalidades e alguns traidores moçambicanos penetrou recentemente na Província de Manica, onde iniciou uma série de acções criminosas, visando essencialmente alvos económicos e sociais.

2. Logo que o efectivo inimigo foi detectado, as Forças Populares de Libertação de Moçambique, apoiadas pelas Milícias Populares e pela população organizada, iniciaram o combate aos invasores com vista ao seu total aniquilamento.

Acossadas pelas nossas forças, as tropas rodesianas refugiaram-se na serra da Gorongosa, na Província de Sofala, onde estabeleceram um acampamento num local de difícil acesso no qual eram abastecidas por aviões e helicópteros vindos da Rodésia.

3. Localizado o acampamento inimigo, as FPLM

tomaram posições em torno do mesmo, iniciando assim a operação de cerco.

O ataque às posições avançadas do inimigo, situadas na área de Morombodze, a cerca de 10 quilómetros da Vila da Gorongosa (ex-Paiva da Andrada) e a aproximadamente cem quilómetros da fronteira, em linha recta, foi iniciado no dia 10 de Outubro. As nossas forças submeteram o contingente rodesiano ao fogo de armas ligeiras e pesadas.

Após intensos combates, as posições avançadas inimigas foram tomadas, tendo os rodesianos sofrido pesadas baixas e sido forçados a recuar para linhas de defesa situadas mais acima na serra. Os combates prosseguiram nos dias seguintes, continuando o inimigo a sofrer perdas severas.

4. No dia 18, e face à situação insustentável em que as suas forças se encontravam, o inimigo tentou romper o cerco lançando um contra-ataque contra a Vila da Gorongosa.

As FPLM reagiram imediatamente à acção inimiga, desbaratando por completo a força atacante. O inimigo sofreu neste ataque numerosos mortos e feridos e abandonou muito material no terreno, tendo sido feitos vários prisioneiros.

Também aqui, resultaram numa derrota estrondosa para os agressores—os dois primeiros grupos foram rechaçados com numerosas baixas, deixando feridos que foram capturados pelas FPLM, e o terceiro — que também sofreu grandes baixas — conseguiu o único «sucesso» de toda a operação: algumas balas atingiram as paredes do hospital, e um roquete destruiu por completo a casa mortuária, uma pequena construção de cimento situada a cerca de 20 metros do hospital. Não houve, porém, feridos a lamentar.

FALA UM TRAIADOR

Entre os elementos capturados pelas FPLM durante este ataque, conta-se, Tudo Salteado Muchanga, de 35 anos, natural de Pande, que foi entrevistado pelos jornalistas.

Este traidor foi levado para a Rodésia do Sul em Abril último, depois de uma força inimiga ter

atacado o campo de reeducação de Sacuze, onde se encontrava.

Já na Rodésia, foi levado para um campo militar na área de Umtali, onde recebeu durante os três meses seguintes um treino militar intensivo, ministrado por instrutores rodesianos.

Neste campo, segundo declarou, encontram-se também mercenários oriundos de vários países, nomeadamente alguns portugueses e outros cuja nacionalidade não soube precisar. Nele são preparados os grupos inimigos para se infiltrarem no interior de Moçambique, cujas armas são levadas para o campo, de semana a semana, por camiões do exército rodesiano.

Tudo Salteado Muchanga disse ainda que no acampamento situado no topo da serra da Gorongosa se encontravam alguns oficiais rodesianos, brancos, que dirigiam as operações. Aviões da força aérea rodesiana traziam, três ou quatro vezes por semana, armas, muni-



Tudo Salteado Muchanga, um dos traidores moçambicanos capturados durante a operação

5. No dia 22, as nossas forças utilizando armas ligeiras e pesadas, lançaram o ataque final contra o acampamento principal do inimigo, que foi completamente arrasado e depois ocupado pelas FPLM.

Também nesta acção os rodesianos sofreram muitas baixas, entre mortos e feridos.

6. Os soldados inimigos que sobreviveram ao combate procuraram dispersar-se pela serra, largando as fardas e as armas. Alguns tentaram mesmo misturar-se às populações da área.

Denunciados pela população, muitos deles foram capturados pouco depois pelas nossas forças, enquanto outros fugiam em direcção à fronteira. Prosseguem neste momento as acções para capturar os que ainda encontram a monte.

7. No conjunto dos combates, o inimigo sofreu mais de cem mortos e inúmeros feridos. Um helicóptero que participou na tentativa de evacuação dos invasores foi abatido sobre a província de Manica, no dia 18, ao tentar regressar à Rodésia.

Vinte e dois soldados inimigos foram feitos prisioneiros, nas diversas fases das operações. É de salientar que os rodesianos não conseguiram, desta vez, evacuar por via aérea todos os seus mortos e feridos, como é norma nas suas agressões ao nosso País. Foram obrigados a deixar no terreno numerosos cadáveres, muitas armas e outro material de guerra.

As FPLM sofreram baixas ligeiras, durante as ope-

rações que conduziram à neutralização da força inimiga.

8. O regime ilegal rodesiano tem utilizado a infiltração de contingentes armados no nosso território para acções de terrorismo e sabotagem, como uma tática paralela a outras operações militares de grande envergadura do tipo das que recentemente foram desencadeadas contra Gaza e Manica.

Estes contingentes dividem-se com frequência em pequenos grupos que, abastecidos por aviões e helicópteros desencadeiam acções contra populações desarmadas, aldeias comunais, Lojas do Povo, hospitais, meios de transporte e vias de comunicação, unidades de produção e outros alvos de importância económica e social para o nosso Povo.

9. Este tipo de acções insere-se na estratégia global do imperialismo que visa debilitar a nossa economia. Comprometer a nossa independência e enfraquecer o apoio que o nosso Povo concede à justa luta do Povo irmão do Zimbabwe.

10. As Forças Populares de Libertação de Moçambique, braço armado do Povo, estão firmemente determinadas a fazer fracassar todas as acções do inimigo, seja qual for a forma que elas assumam, e a continuar a garantir, em todas as circunstâncias, a defesa intransigente da soberania nacional e das conquistas populares.

A luta continua!

Maputo, 2 de Novembro de 1979».

ções, mantimentos e reforços, que eram lançados de pára-quedas.

Nas últimas semanas — após o início da operação de cerco e aniquilamento — o abastecimento era feito, numa base diária, por uma força de quatro ou cinco helicópteros.

Um destes helicópteros, julga-se que do tipo «Allouette 2», de fabrico francês, foi abatido sobre a província de Manica no dia 18, quando regressava à Rodésia vindo da zona da Gorongosa.

O ASSALTO FINAL

Apesar de todas as tentativas de romper o cerco, e dos reforços importantes recebidos pelo inimigo as Forças Populares de Libertação de Moçambique instalaram a artilharia na plataforma de Mo-



A selvajaria do inimigo: as orelhas destes dois camponeses foram cortadas durante o ataque a uma Aldeia Comunal próximo da vila da Gorongosa



Cauda do helicóptero rodésiano abatido sobre a província de Manica, quando regressava da área da Gorongosa

rombodze e, no dia 22, procederam ao bombardeamento sistemático do campo no topo da montanha, que foi completamente arrasado.

No dia 23, forças de infantaria iniciaram a escalada da montanha, cujo cimo atingiram a 26, limpando completamente a encosta.

Os sobreviventes do ataque dispersaram-se em pequenos grupos, tentando fugir em direcção à fronteira ou, abandonando armas e uniformes, fazendo-se passar por elementos da população.

Muitos deles, denunciados pelo

povo, vieram mais tarde a ser capturados, tanto na província de Sofala como já em Manica.

O número de mortos e feridos sofrido pelo inimigo no alto da montanha foi também elevadíssimo, como demonstram numerosas ligaduras cheias de sangue encontradas ali pelas FPLM. Cadáveres foram encontrados mais tarde em áreas vizinhas, nomeadamente num

rio que corre nas proximidades. Outros elementos, nomeadamente

os oficiais brancos, terão sido evacuados pelos helicópteros.

O saldo global da operação foi pesado para o inimigo. Conforme dissemos antes, o grupo infiltrado pelo exército rodesiano sofreu mais de 100 baixas, um número elevado de feridos e 22 prisioneiros, sendo ainda abatido um helicóptero e outro provavelmente atingido.

A tentativa de estabelecer um campo militar no interior do nosso território, para servir de base para o desencadeamento de acções de terrorismo e sabotagem, fracassou completamente.

Conforme sublinha o comunicado emitido pelo Estado-Maior General das FPLM, no dia 2 deste mês, «este tipo de acções insere-se na estratégia global do imperialismo que visa debilitar a nossa economia, comprometer a nossa independência e enfraquecer o apoio que o nosso povo concede à justa luta do Povo irmão do Zimbábue».

A neutralização desta tentativa, porém, demonstra que as FPLM estão em condições de defender a soberania da República Popular de Moçambique contra qualquer tipo de agressão, com o apoio do povo organizado e dirigido pelo Partido-FRELIMO.

Como já tinha acontecido em Gaza e na zona de Mavonde, em Manica, mais uma vez os rodesianos sofreram uma pesada derrota. E cada vez as forças racistas pagarão mais caro as suas agressões contra o nosso povo. A melhor prova disto é a elevada moral dos combatentes, uns veteranos da luta de libertação, outros jovens incorporados recentemente, que encontramos na Vila da Gorongosa, em Morombodze, na Serra.



Armas e outro material bélico, nomeadamente: pistolas-metralhadoras, Bazookas e granadas de morteiro, capturadas na operação da Gorongosa